

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DOS ESTUDANTES DA ESTeSL-IPL



Instituto Politécnico de Lisboa

André Coelho¹, Daniela Silvestre², Patrícia Patuleia³, Anabela Graça⁴
^{1,4} Área Científica de Farmácia, ESTeSL-IPL, ^{2,3} Estudantes da Licenciatura em Farmácia, ESTeSL-IPL



FARMÁCIA

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da sexualidade nem sempre é acompanhado de um amadurecimento afectivo e cognitivo, o que pode tornar os jovens vulneráveis a riscos como a **gravidez não desejada** e **Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**.

As vivências da sexualidade expõem os jovens à gravidez precoce, ao aborto e a IST, que podem comprometer o seu projecto de vida ou até mesmo a sua própria vida. Cada vez mais, a actividade sexual inicia-se precocemente na adolescência. A conjugação de todos estes factores torna os jovens como um **grupo vulnerável em termos de saúde sexual e reprodutiva**.

Se os jovens possuírem conhecimentos, informação e motivação acerca da contracepção, podem mudar as suas atitudes e reduzir os comportamentos de risco.

OBJECTIVOS

Caracterizar os conhecimentos e práticas dos estudantes quanto ao uso de método contraceptivos e prevenção de IST.

Identificar **áreas prioritárias de intervenção na educação sexual da população jovem**, em particular, de futuros agentes promotores de saúde.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tipo de estudo: exploratório-descriptivo, de abordagem **qualitativa**.

População alvo: estudantes da ESTeSL-IPL.

Método de amostragem: não probabilística e por **conveniência**.

Recolha de dados: **questionário de autopreenchimento**, elaborado para o efeito.

RESULTADOS

Amostra em estudo é constituída por **300 estudantes**, com **20,2±1,8** anos de idade, sendo a **maioria do género feminino (80,0%)**.

74% dos estudantes afirma ser **sexualmente activo**, não se verificando diferenças entre os géneros.

A idade média da **primeira relação sexual** foi de **16,9±1,7** anos.

Dos estudantes sexualmente activos, **91,4%** referem ter usado um MC na sua primeira relação sexual, sendo o preservativo ou a combinação entre o preservativo e contracepção oral, os métodos contraceptivos mais utilizados (Quadro I).

A maioria dos estudantes utiliza presentemente um MC (Quadro II). Os principais motivos referidos para a escolha dos MC utilizados são a **acessibilidade aos mesmos**, a **comodidade na sua utilização** e a **menor manifestação de efeitos secundários**.

Quadro I: Utilização de métodos contraceptivos durante a 1ª relação sexual

	N	%
SIM	203	91,4
Preservativo	155	76,4
Contracepção oral	41	20,2
Preservativo + contracepção oral	7	3,4
NÃO	19	8,6
Não tencionava ter relações sexuais	10	52,6
Não pensei nisso	3	15,8
Não estava informado	6	31,6

Quadro II: Utilização de métodos contraceptivos na actualidade

	N	%
SIM	210	98,6
Preservativo	80	38,1
Contracepção oral	53	25,2
Preservativo + contracepção oral	75	35,7
Outro	2	1,0
NÃO	3	1,4

Praticamente **10%** dos estudantes já tiveram pelo menos uma IST diagnosticada por um médico (relação entre géneros: 8 raparigas para 1 rapaz)

Principais IST diagnosticadas: candidíase (65%) – apenas referida por raparigas –, herpes genital (20%) e sífilis (5%) – apenas referida por rapazes.

Os **CONHECIMENTOS** dos estudantes relativamente aos métodos naturais e à contracepção oral de emergência são, na maioria adequados, ao passo que em relação ao preservativo feminino, implante hormonal e diafragma, os estudantes apresentam mais dúvidas que certezas.

Em relação às IST, os CONHECIMENTOS dos estudantes não são os mais adequados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudantes da ESTeSL demonstram práticas contraceptivas adequadas. A utilização de um MC, quer na primeira relação sexual, quer presentemente, permite-nos inferir que estes jovens demonstram ter conhecimentos adequados sobre os riscos e consequências da não utilização de MC. Apesar da baixa prevalência de IST, os conhecimentos demonstrados sobre as vias de transmissão das mesmas não são os mais adequados. Tal poderá conferir a estes jovens uma maior vulnerabilidade na sua vida sexual e menor capacidade de auto-protecção. Estes jovens, enquanto futuros profissionais de saúde deverão ser incentivados para práticas contraceptivas cada vez mais adequadas, consolidando o seu papel enquanto fonte privilegiada de informação e aconselhamento.